

## **Ex-voto do Padre Donizetti Tavares de Lima: Folkcomunicação para um líder carismático<sup>1</sup>**

Cristian Rogério MORONI<sup>2</sup>  
Cristina Schmidt Silva Portéro<sup>3</sup>  
Universidade Mogi das Cruzes, UMC-SP

### **Resumo**

O professor e pesquisador Luiz Beltrão reconhece nos ex-votos a expressão de tradições remotas de diferentes povos em que, por meio de materiais diferenciados como troféus, alimentos, obras de arte, joias, artesanatos agradecem ao seu líder religioso pela clemência ou milagre. São folkcomunicações dos grupos culturalmente marginalizados. É nesse segmento que estão objeto deste artigo, no grupo messiânico identificamos os ex-votos depositados na Casa dos Milagres, na cidade de Tambaú-SP, ao Padre Donizete. Por meio de uma pesquisa bibliográfica fizemos levantamento dos conceitos e referências sobre Folkcomunicação e ex-voto; para coleta de dados em campo, utilizamos de observação com registro fotográfico. Os resultados demonstram que a permanência de um líder carismático perpassa o tempo em função da manutenção da folkcomunicação.

**Palavras-chave:** folkcomunicação; culturalmente marginalizados; ex-voto; Padre Donizetti; líder carismático.

### **1. INTRODUÇÃO**

A folkcomunicação foi primeiramente conceituada por Beltrão (1967) em sua tese de doutorado pela Universidade de Brasília, considerado um dos mais respeitados estudiosos da comunicação no Brasil. Quando Beltrão concebe o sistema da

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP GP Folkcomunicação, Mídia e Interculturalidade do XVII Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do 40º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Cristian Moroni é mestrando do Curso de Políticas Públicas da Universidade Mogi das Cruzes - UMC-SP. Especialização em Psicopedagogia e Docência do Ensino Superior pela Anhanguera Educacional. Docente dos cursos de Licenciatura e Pesquisador, ambos na Universidade Mogi das Cruzes – UMC. Email: prof.cristian.sp@gmail.com.

<sup>3</sup> Orientador do Trabalho. Cristina Schmidt fez pós-doutorado na Cátedra UNESCO/Umesp de Comunicação para o desenvolvimento Regional; é doutora em Comunicação pela PUC-SP; mestre em Teoria e Ensino da Comunicação e Jornalista, ambas pela Universidade Metodista-SP- Umesp. É vinculada à Rede Folkcom, Intercom e Alaic. Coordena o Mestrado em Políticas Públicas da UMC – Universidade de Mogi das Cruzes-SP, onde também é professora e pesquisadora. Ainda é Coordenadora do Núcleo de Ciências Sociais Aplicadas – UMC. Email: cris\_schmidt@uol.com.br.

Folkcomunicação, analisando os diferentes canais e modalidades comunicativas da sociedade, identifica nos processos populares uma forma distante das tecnologias industrializadas, o que resulta no que ele define como:

uma atividade artesanal do agente-comunicador, enquanto seu processo de difusão se desenvolve horizontalmente, tendo-se que os usuários característicos recebem as mensagens por um intermediário próprio em um dos múltiplos estágios de sua difusão (...). (BELTRÃO, 2004, p.74)

E continua explicando que tal comunicação só faz sentido pelo fato da recepção não possuir um intermediário para fazer a decodificação da mensagem, pois os códigos utilizados e os canais adotados fazem parte da realidade vivenciada tanto pelo emissor quanto pelo receptor. No que ele define:

A folkcomunicação é, por natureza e estrutura, um processo artesanal e horizontal, semelhante em essência aos tipos de comunicação interpessoal já que suas mensagens são elaboradas, codificadas e transmitidas em linguagens e canais familiares à audiência, por sua vez conhecida psicológica e vivencialmente pelo comunicador, ainda que dispersa. (BELTRÃO, 2004, p.74)

Entretanto, no decorrer dos seus estudos, Beltrão publicou a obra chamada “Folkcomunicação: a comunicação dos marginalizados”, publicada em 1980, em que ele define de forma mais detalhada sua teoria sobre a folkcomunicação e ainda apresenta as categorias sociais “marginalizadas” em que esses processos de comunicação se desdobram: nos grupos rurais marginalizados, nos grupos urbanos marginalizados, e nos grupos culturalmente marginalizados. (BELTRÃO, 1980)

Entendendo melhor, de acordo com Luiz Beltrão, os grupos culturalmente marginalizados são constituídos por indivíduos que contestam a ordem estabelecida, ou destoam das práticas culturais cotidianas, contrapondo ideias, sentimentos, expressões. E, ainda, complementa sua categorização e explanação do grupo culturalmente marginalizado com postura messiânica, que é aquele:

Composto de seguidores de um líder carismático, cujas ideias religiosas representam contrafações, adulterações, exacerbações ou interpretações personalíssimas de dogmas e tradições consagradas pelas crenças e denominações religiosas estabelecidas e vigentes no universo da comunicação social. (BELTRÃO, 1980, p.103)

Nesse grupo messiânico, dentre suas formas de expressão aos seus líderes religiosos encontra-se um dos principais e primeiro objeto analisado pela teoria beltraniana, as representações da devoção religiosa por meio dos, que se caracterizam como um veículo de informação na materialização de uma graça alcançada pelo devoto do seu ente imaterial superior.

O professor Beltrão reconhece nessa expressão tradições remotas de diferentes povos em que, por meio de materiais diferenciados como troféus, alimentos, obras de arte, joias, artesanatos agradecem ao seu líder religioso pela clemência ou milagre. E, para os católicos, e grande parte da Igreja Católica – a religião que abarca a devoção estudada aqui –, agradecer aos milagres ou pagar a uma promessa (voto) passa pela demonstração concreta de gratidão por meio do depósito de um ex-voto no local sagrado em que se encontra o milagreiro: igreja, casa de milagres, capela, cemitério, etc.

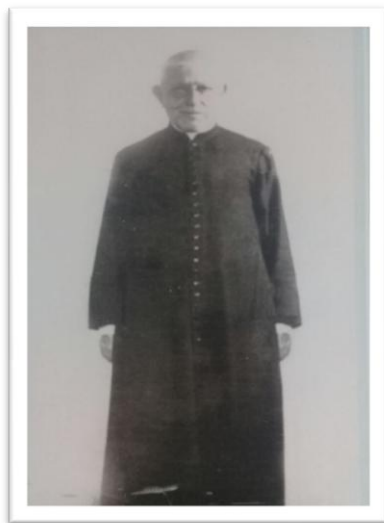
É nesse terceiro segmento social que se localiza o grupo, ou as folkcomunicações do grupo que estamos abordando neste artigo. Trata-se de um grupo culturalmente marginalizado messiânico, ou mais especificamente, os ex-votos depositados na Casa dos Milagres, na cidade de Tambaú-SP, ao Padre Donizete.

Esse artigo foi desenvolvido por meio de uma pesquisa bibliográfica para levantamento dos conceitos e referências sobre Folkcomunicação e ex-voto e, para coleta de dados em campo, utilizou de observação com registro fotográfico. Por observação entendemos ser uma técnica de investigação em que o observador acompanha o fenômeno social em campo, “onde o pesquisador se insere no grupo pesquisado, participando de todas as suas atividades” (PERUZZO, in DUARTE e BARROS, 2005, p. 133). A observação percorreu a Casa dos milagres, que fica na cidade de Tambaú passando pelas quatro salas e usando a fotografia como forma de registro. A apresentação dos dados ocorre de modo descritivo, fazendo uma leitura de Padre Donizete e das salas na Casa dos milagres localizando-os nos conceitos de líder carismático e em categorias de ex-votos.

## **2. PADRE DONIZETE: LÍDER CARISMÁTICO**

Mineiro de nascimento e de formação ministerial sacerdotal do interior paulista, o Pe. Donizetti foi fisicamente alto, magro, olhar penetrante com personalidade forte. Foi sacerdote diocesano, que viveu seu ministério marcado pelo servir aos pobres, injustiçados, crianças, jovens, idosos e, em particular, aos doentes que manifestam terem sido beneficiados pela sua bênção com a intercessão de Nossa Senhora Aparecida (AZEVEDO, 2001, p. 45).

Ilustração 01: Padre Donizetti Tavares de Lima



Fonte: fotografia por Moroni.

Mesmo após a sua morte em junho de 1961, o Pe. Donizetti deixa um legado de fé e milagres que até hoje se encontram materializados na casa dos milagres na forma de ex-votos como: fotografias, cartas, bilhetes, cadeiras de roda, óculos, terços, relógios, pratarias, carteiras, muletas, garrafas de bebida, uma infinidade de partes do corpo humano feitas de parafina, entre outros tipos de expressão da devoção.

A solicitação de beatificação do Pe. Donizetti foi iniciada em 1991 e, encontra-se em andamento desde então. Fato que se reflete em motivo de valorização para o grupo que o considera seu líder religioso, e reforça a crença de todos os devotos. Segundo consta em documentos encaminhados para esse processo, e em depoimentos entre os devotos e pelo número de ex-votos, são milhares de graças e até milagres alcançados pela intercessão de Pe. Donizetti que estão em fase de comprovação pela igreja. Nos registros encaminhados consta que, a todos os acontecimentos, Pe. Donizetti dizia que ele se unia em devoção à Nossa Senhora Aparecida e Ela, os apresentava a Jesus. Atualmente, o processo de beatificação está em andamento no Vaticano.

Conforme estudos de Beltrão (1980, 127-129) sobre os grupos messiânicos, o tipo de expressão referida a Padre Donizete, de que ele dizia ligação transcendental com Nossa Senhora, e por seu intermédio se conectava a Jesus para intervir positivamente na realidade de seus devotos, é uma postura típica de líderes carismáticos. E tais discursos são confirmados em relatos de devotos que “recebem milagres”, têm sonhos premonitórios ou reveladores. Exemplo disso aconteceu com Padre Cícero, que “sonhos

vieram confirmar a missão messiânica”. Logo após sua chegada em Juazeiro a Virgem Nossa Senhora viria auxiliá-lo, em sonho, para enfrentar ferozes animais que representavam toda a desgraça do mundo.

A verdade é que enfrentando toda sorte de dificuldades, numa região paupérrima e frequentemente assolada pela seca, o Padre Cícero desde sua chegada lançou mãos à obra, desenvolvendo notório e produtivo trabalho social e existencial. (Beltrão, 1980, 128)

Exatamente do mesmo modo percorre Padre Donizete com seus seguidores e devotos. Tendo isso como fato, fica evidente enquadrar tal religioso no que Beltrão coloca como líder carismático em que suas ideias e atitudes vão consolidar “dogmas e tradições consagradas pelas crenças e denominações religiosas estabelecidas vigentes”. E ainda, que este padre atende os anseios da comunidade no sentido de superar dificuldades concretas, afirmar elementos de integração e identificação cultural, em uma religiosidade apropriada e recriada pelos devotos, em expressões que retomam origens culturais – em tempos dominantes - com recriação em expressões do próprio grupo marginalizado. (1980, p.103 - 105)

O que podemos avaliar, a partir das reflexões de Beltrão, é que a permanência de um líder religioso perpassa o tempo em função da manutenção da folkcomunicação pelo grupo messiânico culturalmente marginalizado, que materializa sua crença e consolida uma tradição.

### **3. CASA DOS MILAGRES: PROMESSAS E EX-VOTOS**

Beltrão, citando Luiz Saya e Alceu Maynard Araújo, lembra que o ex-voto é conhecido pela religiosidade popular como um pagamento de promessa ou agradecimento a um milagre, e que pode ser apresentado em diferentes formas e objetos como “quadro, imagem, fotografia, desenho, fita, peça de roupa, utensílios domésticos, mecha de cabelo, etc. que se oferece ou se expõe nas capelas, igrejas, salas de milagre ou cruzeiros, em ação de graças por um favor alcançado do céu” (2004, p.118).

Nessas peças que, aparentemente trazem uma configuração estética ou artística, na verdade estão carregadas de informação, em uma linguagem específica de um grupo sociocultural. Portanto, os ex-votos se configuram como um meio de comunicação popular, que abrangem grande número de pessoas devotas em torno de uma religião, devoção ou líder religioso; sejam eles ligados ao catolicismo ou a religiões que tenham

origem no cristianismo, ou até mesmo a outras denominações, que criam processos folkcomunicacionais religiosos.

Essa manifestação comunicativa em forma de ex-voto absorve três aspectos religiosos: as crenças, os ritos e os mitos. O primeiro promove as formas de opinião e leva à representação simbólica, ou seja, a codificação e produção da mensagem; o segundo estimula o movimento, provocando a ritualização; e o último aspecto está ligado à promoção e motivação da fé. Esses fatores se desdobram a partir da relação entre o devoto e o devotado – seja um santo, um líder religioso- resultando em uma expressão materializada dessa ligação em ex-votos. (ABREU, 2001, p. 28).

O lugar destinado à exposição desses materiais comunicativos da relação extraordinária, pois está além e para solucionar problemáticas da vida ordinária cotidiana, é também tão “messiânico” e milagroso quanto o próprio devotado. Assim, a “casa dos milagres”, produz pensamentos de promessas entre o milagrado e o fiel, trazendo uma rica exposição dos diferentes tipos de materiais espalhados e organizados, confirmando a materialidade de seus elementos, com uma linguagem que evidencia os aspectos religiosos.

Tambaú é um município do estado de São Paulo, localizado a 257 quilômetros da capital paulista, e virou um centro de peregrinações. Nessa cidade localiza-se a casa onde Padre Donizete morou e passou grande parte de sua vida. Ali estão preservados seus móveis, seus pertences de uso pessoal, sua biblioteca e milhares de ex-votos representando as graças alcançadas. Este espaço é considerado oficialmente como o museu de Padre Donizete, mas é popularmente denominado de “Casa dos Milagres”, e está aberto à visitação com muita procura. São milhares de devotos que visitam o local, principalmente nos finais de semana. (PROVIDELO, 2005, p. 12).

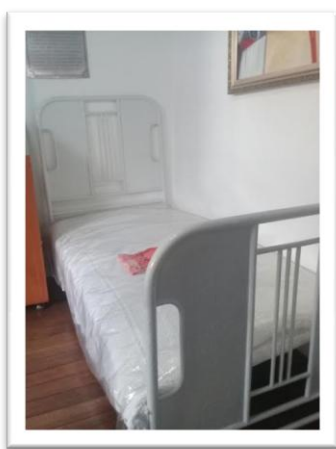
Outro lugar que recebe milhares de fiéis de Pe. Donizete é o Santuário de Nossa Senhora Aparecida, na cidade de Aparecida – SP, onde estão os restos mortais do “Padre Milagroso”. Cinquenta anos após sua morte o religioso ainda é muito invocado; a ele são dedicadas inúmeras graças recebidas mantendo na memória dos devotos a lembrança deste que é considerado “Servo de Deus”.

Ilustrações 02 e 03: Museu Padre Donizetti ou “Casa dos Milagres”



Fonte: fotografias por Moroni.

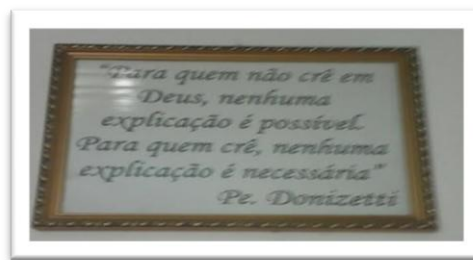
Ilustrações 04 e 05: Cama e livros de Padre Donizetti



Fonte: fotografias do autor

Em visita a Casa dos Milagres, dois quadros chamam muito a atenção logo de imediato na entrada: o primeiro se refere ao “O milagre da corrente” e a frase que o Pe. Donizetti falava em todas as suas missas: “Para quem não crê em Deus, nenhuma explicação é possível. Para quem crê, nenhuma explicação é necessária”.

Ilustrações 06 e 07: Quadros entrada “Casa dos Milagres”



Fonte: fotografias por Moroni

Logo abaixo do quadro “O milagre da Corrente” vem descrito que os pais de uma rica moça já haviam gastado muito para ver sua filha curada de uma loucura, que a maltratava há muito tempo. Após ir a vários médicos, nada puderam fazer por ela. Então, ao saber que em Tambaú estava acontecendo milagres, antes de interná-la, resolveram levá-la à cidade. Quando chegaram na localidade encontraram milhares de pessoas com problemas e, junto com todos, ela também recebeu a bênção do Pe. Donizetti. Em seguida, quando o Padre viu-a acorrentada, pediu que retirassem aquilo, e disse que nenhum mal ela faria a ninguém. Então, retiraram as correntes e ela abraçou o padre em agradecimento, pois estava curada. (HADDAD, 1995, p. 23)

Ainda percorrendo a entrada do Museu, outro quadro está em destaque, “a velha milionária”. Abaixo é descrito que uma senhora idosa chegou a Tambaú de muletas, amparada por dois empregados. No momento da benção do Pe. Donizetti, ela se sentiu curada e jogou as muletas no chão. Por gratidão, ofereceu ao Padre uma joia de muito valor, mas negada pelo religioso, considerando o milagre vindo de Deus. E aconselhou a mulher a fazer a doação a pessoas necessitadas.

Desse modo, a primeira pessoa que ela encontrou foi uma senhora negra. Pediu ao motorista que parasse, mas ao se deparar com uma senhora tão simples e negra, desistiu de doar a joia e doou cinco mil reis. E, qual não foi sua surpresa, em seguida sentir suas pernas fracas. Voltou imediatamente ao padre que estava em posse do dinheiro, lhe devolve e diz: “Seus cinco mil reis estão aqui, guarde para o resto da sua vida, a pretinha que você viu era a Senhora Aparecida” (HADDAD, 1995, p. 14).

Mais uma vez, fica evidenciado o aspecto do grupo culturalmente marginalizado, de postura messiânica, estruturando um museu – Casa de Milagres – a fim de demarcar enfaticamente a imagem do Padre Donizete como um líder carismático.

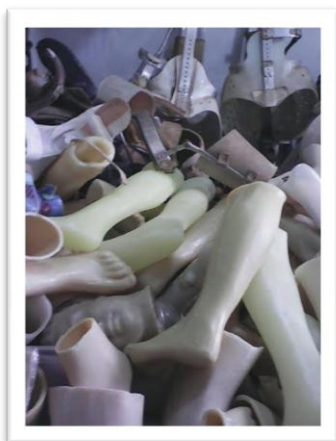
Quanto aos ex-votos, em cada sala vamos encontrando um tipo diferente de ex-voto. Na sala 01 ficam as fotografias que estão fixadas em grandes painéis. Existem fotos de muitos temas: encontramos muitas fotos de bebês recém-nascidos, noivas, crianças, homens, mulheres e diversas fotos em família. Nessa mesma sala encontram-se os ex-votos figurativos, ou seja, partes anatômicas de cera como pernas, braços e cabeças. Na sala 02 ficam os móveis e objetos pessoais do Padre Donizetti – encontramos a cama, o sofá, o guarda-roupa, tudo em perfeito estado de conservação, conforme apresentado nas ilustrações 04 e 05 acima. Na sala 03 encontramos um altar,

com a imagem de Nossa Senhora Aparecida, e várias canetas, cartas, bilhetes e cartazes que são escritos pelos fiéis às diversas graças alcançadas e também aos pedidos por intercessão de seus entes queridos. Na sala 04 estão os ex-votos representativos: centenas de muletas aglomeram em uma única sala. Hoje os ex-votos na casa dos milagres, em Tambaú são infinitos. Dentre as variedades, as que mais se destacam são: fotografias, cartas e bilhetes.

Para apresentarmos alguns exemplos de ex-votos constantes e expostos na Casa dos Milagres, seguimos a tipologia de Jorge Gonzalez (1986) que categoriza os ex-votos em: 1. Figurativos que são as mais comuns dentre as representações nas civilizações, são confeccionadas em cera, madeira, plástico, pedra ou osso. São expressas em forma de partes anatômicas, figuras humanas, animais, etc ; 2. Representativos, aqueles que trazem representações da situação resolvida pelo milagre, representação de um aspecto da situação: uma ferramenta de trabalho, troféu, diploma, buquê de noiva, muleta; 3. Discursivos, que escrevem ou descrevem a graça alcançada e/ou o problema resolvido, são apresentados em forma de cartas, bilhetes, cartazes, placas; 4. Midiáticos, aqueles que usam meios de comunicação formais como jornais e revistas, podem ser anúncios ou matérias jornalísticas; 5. Pictóricos, ligados às artes ligadas às pinturas ou desenhos e, podemos considerar as fotografias, que trazem os milagres através de imagens e símbolos pintados em madeiras, metais, tecidos.

Abaixo, seguem alguns exemplos de ex-votos registrados na Casa dos Milagres de Padre Donizete, que representam as categorias de ex-voto apresentadas por Gonzales. Todas representam a folkcomunicação religiosa devotada ao Padre Donizete.

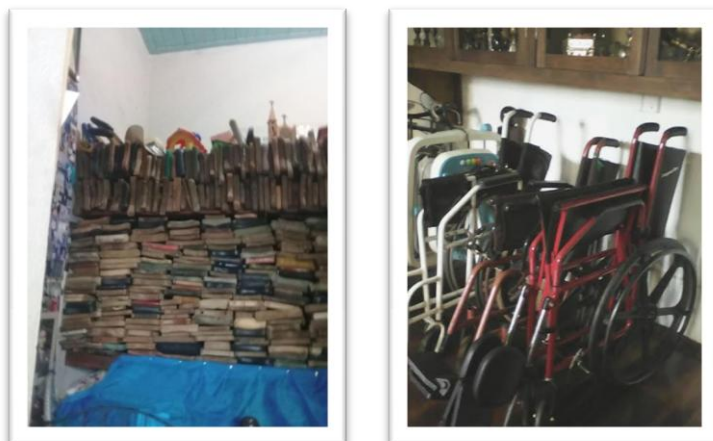
Ilustração 08: Ex-voto em parafina = *ex-voto figurativo*.



Fonte: fotografia por Moroni.

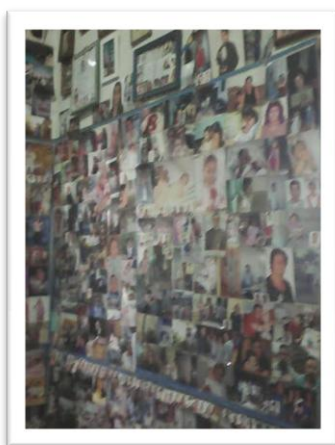
Ilustração 09: Fotografia de Livros e Diplomas; Ilustração 10: Cadeiras de Roda

= *ex-votos representativos*



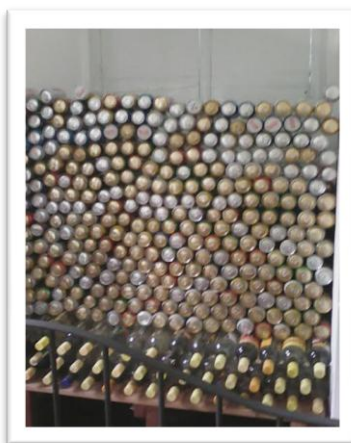
Fonte: fotografia por Moroni.

Ilustração10: Fotografias dos milagres ou milagrados = *ex-votos pictóricos*



Fonte: fotografia por Moroni.

Ilustração11: Fotografia de latas e garrafas de bebidas = *ex-votos representativos*



Fonte: fotografia por Moroni.

Ilustração12: Fotografia de placas em bronze= *ex-votos discursivos*



Fonte: fotografia por Moroni.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os ex-votos na “casa dos milagres” em Tambaú, são verdadeiros exemplos das intenções devocionais ao Padre Donizetti, dentre os quais, foram encontrados nas quatro salas os ex-votos figurativos como: partes de braços, pernas e cabeças esculpidos em cera; os ex-votos representativos como: centenas e fotografias “coladas” nas paredes da sala e muletas aglomeradas por todas as partes da sala; os ex-votos discursivos como: bilhetes, cartas e cartazes que demonstram pedidos em agradecimentos às graças alcançadas, sendo a maioria sem indicação da graça obtida.

Essas folkcomunicações caracterizam um grupo específico dentro do que Beltrão chama de comunicação marginalizada. Os devotos do Padre Donizete ficam evidentemente caracterizados como um grupo messiânico, por isso, culturalmente marginalizado. Assim, podemos considerar o Padre Donizete como sendo um impulsionador da fé e da comunicação popular por meio dos ex-votos que estão representados nas quatro salas da “casa dos milagres” em Tambaú.

E podemos concluir que, a partir das reflexões de Beltrão, Padre Donizete se estrutura como líder carismático e o que faz sua permanência, enquanto figura religiosa consagrada e divinizada, perpassa o tempo em função da manutenção da folkcomunicação pelo grupo messiânico culturalmente marginalizado, que materializa sua crença e consolida uma tradição.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, Jean, **O imaginário do milagre e a religiosidade popular** – um estudo sobre a prática votiva nas Minas do século XVIII. Belo Horizonte. Universidade Federal de Minas Gerais, (Dissertação de Mestrado 2001). Thesaurus, Brasília. 2001

AZEVEDO, José Wagner Cabral de. **Padre Donizetti de Tambaú**. Aparecida: Santuário, 2001.

BELTRÃO, Luis. **Folkcomunicação**: a comunicação dos marginalizados. São Paulo: Cortez, 1980.

\_\_\_\_\_. **Folkcomunicação**: teoria e metodologia. São Bernardo do Campo: Umesp, 2004.

DUARTE, Jorge e BARROS, **Antonio. Métodos e técnicas de Pesquisa em Comunicação**. São Paulo: Editora Atlas, 2005.

GONZÁLEZ, Jorge. Exvotos y retablitos: Religión popular y comunicación social en México. Estudios sobre las Culturas Contemporaneas. Disponível em: [http://www.culturascontemporaneas.com/contenidos/exvotos\\_y\\_retablitos](http://www.culturascontemporaneas.com/contenidos/exvotos_y_retablitos). Acesso em 24/05/2017.

HADDAD, Antonio. O homem do povo sofrido. Tambaú: Editora, 1995.

MELO, José Marques et al. (Orgs.). **Folkcom**: do ex-voto a indústria dos milagres: a comunicação dos pagadores de promessas. Teresina: Halley, 2006

PROVIDELO, Rosane. **Joelmir Betting lembra a importância do padre Donizetti em sua vida**. O Tambaú. Tambaú, p.12, 6.ago.2005.